



## **CARACTERIZAÇÃO ESTRATIGRÁFICA E EVOLUÇÃO PALEOAMBIENTAL DO SEGMENTO CENTRAL DO COMPLEXO DELTAICO DO RIO PARAÍBA DO SUL, REGIÃO NORTE FLUMINENSE.**

Thiago Gonçalves CARELLI <sup>1,2</sup>, Josiane Branco PLANTZ <sup>1,2</sup>, Leonardo BORGHI <sup>2</sup>, Douglas ROSA <sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Geologia – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup>Laboratório de Geologia Sedimentar (LAGESED) - Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro

O Complexo Deltaico do Rio Paraíba do Sul (CDRPS) é uma ampla planície costeira de idade quaternária localizada na região norte do Estado do Rio de Janeiro, cujo desenvolvimento foi controlado pelas variações do nível relativo do mar, pelas fases evolutivas do rio Paraíba do Sul, pela dinâmica costeira, além da influência neotectônica. Embora alvo de estudos esporádicos desde a década de 1950 até o presente, as discussões sobre sua evolução paleoambiental baseiam-se em observações geomorfológicas, análises sedimentológicas e datações por radiocarbono de amostras de superfície, testemunhos rasos ou técnicas geofísicas. Distintamente, este trabalho objetiva a análise de fácies em um testemunho profundo (poço 2-BG-1-RJ), localizado no distrito de Baixa Grande, segmento central do CDRPS, o qual atingiu 410m de profundidade e alcançou o embasamento cristalino a 384m, tendo por finalidades a interpretação paleoambiental e a caracterização estratigráfica local. O testemunho foi descrito em escala de 1:40, observando-se aspectos litológicos, texturais, cores, estruturas sedimentares e contatos estratigráficos, que resultaram na elaboração de um perfil estratigráfico, em que foram caracterizadas 14 fácies sedimentares (4 lutíticas, 2 heterolíticas, 3 arenosas, 4 areníticas e 1 conglomerática), com as quais se discerniram paleoambientes em 8 intervalos estratigráficos. Estes intervalos, representados pelo embasamento cristalino alterado (410,00m-385,30) e pelas sucessões de fácies LA (385,30m-295,60m), F1 (295,60m-87,70m), T (87,70m-63,75m), F2 (63,75m-39,65m), M (39,65m-10,50m), CA (10,50m-4,40m) e F3 (4,40m-0,00m); revelam que a região evoluiu a partir de um evento transgressivo que promoveu o afogamento de um vale inciso instalado sobre os depósitos proximais do Membro São Tomé da Formação Emborê, representados pela sucessão de fácies LA (leque aluvial) e parte da sucessão F1 (fluvial). A sedimentação pleistocênica, constituída pelo topo da sucessão F1, além das sucessões T (estuário), F2 (fluvial), M (marinho/lagunar) e CA (cordões arenosos), é marcada por ciclos regressivos-transgressivos, cujo máximo transgressivo, é atribuído a parte superior da sucessão M. Já a sedimentação holocênica, restringe-se a sucessão F3, interpretada como uma planície fluvial, que marca a evolução mais recente da região.

Palavras-chave: Complexo Deltaico do Rio Paraíba do Sul, Estratigrafia, Delta, Quaternário.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Projeto Delta (CHEVRON/IGEO – 15857) pelo material de estudo e financiamento da pesquisa.